

"O DEBATE,"  
Serviço de Administração  
Rua dos Mercadores, 26—Aveiro

# O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano ... ..	6\$00
Semestre... ..	3\$00
Estrangeiro e ultramar... ..	12\$00
Avulso ... ..	\$15

Anuncios, linha—\$30  
Permanentes, contracto especial

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—José Augusto Couceiro

Redacção e Administração  
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO

Editor — Manuel das Neves  
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar  
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

## "O Debate,"

Envia aos seus leitores, assinantes, colaboradores e anunciantes Boas-Festas e deseja-lhes um novo ano pleno de prosperidades.

1922 — 1923

## CONFRONTO

Os parlamentares monarchicos tem consumido o melhor da sua logica e queimado o mais potente do seu *fosforo* cerebral para demonstrar, em confronto, que a administração monarchica foi um *mi-mo* de moralidade em face do *cáo*, dos escandalos da administração republicana.

Bem sabem os realistas que a sua causa morreu para sempre, afundada na lama vergonhosa de escandalos inqualificaveis, atolada no esterquilíneo nauseabundo de todas as podridões de varia natureza que enodoaram indelevelmente essa corôa que, para vergonha nossa, ainda ha quem pretenda restaurar.

Eles sabem bem, esses paladinos da corrupção e da venalidade, esses arautos de velhas e decrepitas formulas que pecam pelo anacronismo e que não são defensaveis pela situação de miseria e de baixexa a que arrastaram a nossa desditosa Patria, que não podem defender a sua causa *em absoluto* pois, para lhes darem pomposos ares de superioridade, necessitam de recorrer ao *confronto* com os desmandos de alguns homens, a quem a Republica entregou algumas das suas missões de maiores responsabilidades.

Apontam-nos os monarchicos, como simbolos de inviabilidade e condenação das instituições republicanas, as vergonhas dos Transportes Marítimos, dos Bairros Sociaes, da Exposição do Rio de Janeiro, etc., e, julgando confundirem-nos com as flores da sua retórica *palaciana*, lembram-nos, em confronto com o sorvedouro que tem sido os trabalhos da nossa Exposição do Rio de Janeiro, a *honrada* gerencia monarchica em identica exposição em 1906.

Demasiadamente sabemos todos os republicanos, que os negocios do Paiz nestes ulti-

mos tempos nem sempre tiveram a zelá-los aquele conjunto de competencias posto ao serviço duma inconcusa honestidade, que ambicionamos. Não desconhecemos que a Republica nem sempre tem correspondido áquele nobre e elevado fim que nos orienta na sua intransigente defesa e da sua implantação. Porque a nossa razão se não cegou, a nossa inteligencia vê ainda alguma coisa neste *mare magnum* de ruins paixões em que nos debatemos, neste enorme turbilhão provocado mais pelo choque de vis interesses pessoais do que pela nobre discussão das ideias. E é por isso que nos repugnam os processos de que os inimigos do regimen lançam mão abusando audaciosamente da nossa benevolencia, rindo até da nossa ingenuidade.

E que os maiores males da Republica, os seus maiores erros são ainda consequencia da *crápula* monarchica pela admissão sem condições, nas nossas fileiras, do que de peor tinha o antigo regimen.

A nossa politica de conciliação, o nosso objectivo de fazermos da Republica um sistema de governo dentro do qual coubessem todos os portuguezes fosse qual fosse o seu crédito, esbarrou sempre de encontro á especulação dos corifeus do antigo regimen que de todos os meios se tem em servido para nos alienarem todas as simpatias.

Baldado esforço! A ideia republicana é tão bela, tão sublime, que não ha ataques, explorações ou infamias que possam feri-la na sua essencia, abala-la nos seus já solidos alicerces.

Bem experimentada tem sido ela pela adversidade, mas com nenhum dos meios de que tem lançado mão os monarchicos lograram derrui-la. E' que ela impõe-se pelas

suas doutrinas e vive no coração do povo.

Mas voltemos ao fio das nossas considerações. Dizem os monarchicos que a Republica tem esbanjado, delapidado, roubado, etc., etc.

Mas a Republica, apesar de todos os seus defeitos, ainda não levou o Paiz á bancarrota como aconteceu em plena vigencia monarchica, em 1852, se não estamos em erro. E a Republica tem apenas 12 anos de vida—e que atribulada vida!—perturbada pelas frequentes desordens provocadas pelos partidarios dos adeptamentos, e vem duma guerra como maior ainda não sofreu a humanidade e cujas horribes consequencias se fizeram sentir bem duramente em todos os paizes do mundo.

Podiamos nós furtarmos-nos á lei geral?

Houve imprevidencias da parte dos estadistas republicanos que se pode orgulhar de não cometer erros? Só se forem os monarchicos que não poderam sustentar um trono que ruiu ao peso da sua propria ineptia.

No curto periodo de vida normal da Republica esta fez o que a monarchia, em muitos anos, não conseguira fazer: fez desaparecer do orçamento do Estado o *deficit*, cancro chronico que a monarchia administrativa, não tinha conseguido extirpar.

No Parlamento da Republica discutiu-se ha dias o caso da Exposição do Rio de Janeiro. Levantou a questão um deputado republicano que vinha de ser ministro e, portanto, com autoridade especial para falar. Fulminou, com a sua palavra eloquente e indignada, os autores dos desregramentos cometidos, das fraudes prepretadas, de todos os esbanjamentos que áquella exposição andam ligados.

A sua voz era bem a voz da Republica condenando, fustigando todos aqueles que despresam os altos interesses da Patria para só olharem os proprios. Apoiaram-no todos os republicanos. Não houve uma voz que se levantasse a defender ou sequer a pretender justificar as imoralidades cometidas. E' que a Republica é incompatível com tudo o que signifique baixexa, veniaga, sordidez moral. A Republica não pactua com ladrões embora eles sejam de alto estôto.

Em casos identicos o que

fizeram os parlamentares da monarchia? Que fizeram eles, por exemplo, no escandaloso caso dos adiantamentos? E' percorrer a imprensa da época e ver como todos afinavam pelo mesmo diapásão.

Na Republica todos repudiavam as indecorosas traficancias de quem iludiu a confiança que se lhe havia concedido.

Na monarchia todos são comparsas das depravações que a caracterisaram nos ultimos anos da sua vigencia.

## Notas... ligeiras

### O 19 de Outubro

Começou, finalmente, o julgamento dos implicados no movimento de 19 de outubro.

Ha muito tempo já que devia estar concluido não só para satisfazer a opinião publica que exige que justiça se faça a todos, officiais inermes da horrivel situação em que, ha mais de um ano, se encontram.

Bem tragicas foram as consequencias desse negregado movimento que roubou á Republica e á Patria alguns dos seus mais heróicos paladinos e leais servidores. Bem dolorosa e amargurada é ainda para todos nós a recordação dessa fatidica noite de 19 para 20 de outubro, em que um bando de sicários andou espalhando o luto e a dôr nalguns lares honrados.

Mas nem por combatermos desde a primeira hora esse movimento, nem por verificarmos que razão alguma havia para a sua eclosão, condenamos sem apelação os seus organizadores.

Não duvidamos das intenções que os animaram embora reconheçamos o seu tremendo erro. Cremos absolutamente que dentro dos peitos dos officiais que ora prestam contas á justiça, pulsam honrados corações onde não se albergam sentimentos de criminosos, mas sim o vivo desejo de bem servirem a sua Patria e a Republica.

Foi errado, pernicioso o caminho que trilharam? Mas nem por isso a sua honra fica diminuida, nem nós devemos, por esse facto, aponta-los á execração publica.

Basta-lhes o remorso—a maior expiação!—do mal que involuntariamente causaram.

A' sombra dessa revolução fatidica soltaram-se as feras. Pois que as feras sejam inexoravelmente punidas e que os innocentes saiam absolutamente ilibados.

Que justiça seja feita a todos, mas justiça inflexível, castigando-se com todo o peso das leis os autores e cúmplices duma das maiores nodoas da nossa historia contemporanea.

São estes, cremos, os votos de todos os portuguezes e a nossa convicção que o são igualmente de todos os officiais inermes.

### O fim da greve

Felizmente que a população citadina já se pode deliciar com as couves, nabos e mais generos indispensaveis ás necessidades estomacais que os lavradores das circunvisinhanças nos forneciam a peso... de papel.

Era esta a unica solução consentanea com a logica dos lavradores e tambem com a do sr. dr. Peixinho, embora em manifesto desacordo com a do nosso depauperado bolso.

De facto, os lavradores nada tinham a perder com o aumento do piso, porque eles saberiam vingar-se das medidas da Camara. E que o fizeram, e com mão de mestre, sabemos-lo nós e sabe-o toda a gente que não pode dispensar a visita diaria... ao piso.

Pode o sr. dr. Peixinho tributar á vontade que o lavrador para... inglez vêr, esboçará resistencia mas acabará sempre por ceder porque, nos tempos calamitosos que decorrem, propicios á desenfreada ganancia e favoraveis a todas as explorações, são possiveis todas as manipulações tendentes a diminuir o preço.

Nós consumimos seja porque preço fôr e eles, os vendedores, acabarão tambem, por sua vez, por nos consumirem, que, diga-se em boa verdade, consumidos já nós andamos ha muito...

De maneira que o sr. dr. Peixinho não pede um sacrificio ao contribuinte; exige, sim, um pesado tributo aos que ao contribuinte compram.

Seja tudo, ao menos, em desconto dos nossos pecados e em honra das avenidas, parques e quejandas coisas da auforia da *inclita* edilidade aveirense...

### Novo administrador do concelho

Foi nomeado, em comissão, administrador do concelho e commissario de policia o nosso amigo e dedicado correlligionario Francisco Ferreira da Encarnação.

E' um facto normal, normalissimo mesmo, a nomeação dum funcionario para um logar que se encontra vago.

Alem de normal é justo e moral porque o nomeado é um zeloso funcionario como exuberantemente tem demonstrado na sua já longa vida publica, e um republicano intemerato que nunca tergiversou nas lutas pelo seu ideal tendo até contraído doências graves quando esteve a ferros do sidonismo. Por todos estes titulos a nomeação deve ser bem recebida.

Não o entende assim o «Democrata» e no seu ultimo numero lá vem com a insidiasinha, começada com o «diz-e» característico da casa, maisinando intenções e ferindo individualidades a quem só deve respeito.

A insidia do «Democrata» vai toda para o sr. governador civil porque é a esta autoridade que compete propor a nomeação, para os cargos administrativos seus dependentes, dos funcionarios que entenda mais conve-

# FESTAS ESCOLARES

## Escola infantil n.º 1

Mais uma vez tivemos o prazer de assistir a uma das interessantes festas que, de quando em quando, nos proporcionam as escolas primarias desta cidade.

Embora sempre nos sensibilizem tais festas, não podemos ocultar a magnifica impressão que nos deixou a realisação, no ultimo domingo, na escola infantil n.º 1

Constou a simpatica festa de três partes, qual delas a mais impressionante e agradável.

Na primeira, fomos surpreendidos por lindos numeros de canto, executados por criancinhas, de quatro, cinco e seis anos. As canções, com a letra apropriada á idade dos executantes e acompanhadas de movimentos adequados, foram ditas, não com a pressa e a precipitação de quem dá um recado, mas com uma certa expressão que denota um desenvolvimento muito apreciavel naquelas idades. Só o facto de em quasi todas apparecerem *solos* que foram executados sem grande hesitação, mostra o carinho com que as dignas professoras desta escola tratam o desenvolvimento artistico dos seus alumnos.

Entre outras canções, agradaram-nos muitissimo *As Lavadeiras, A Boneca, A Doadora e As Flores.*

A segunda parte constou da distribuição de brinquedos ás crianças, em volta do tradicional pinheiro.

Fazia gosto ver os olhares cubicosos da pequenada sobre o boneco preferido e a alegria com que depois o recebiam, pois as suas boas professoras tinham o condão de adivinhar tais preferências, dado o conhecimento que tem do temperamento e da indole de cada um.

Ao agradável associou-se aqui tambem o util, pois vimos nas mãos de algumas crianças varios cortes de roupa que decerto foram encobrir muita nudez e enxugar muitas lágrimas. Oh! Quanto há a fazer, nesta cidade, em obras de assistência e beneficência! E quanto isso iria contribuir para acabar com esse monstro que nos deprime — o analfabetismo.

Mas não nos propusemos tratar deste assunto e por isso vamos concluir a pávida narração de tão emocionante festa.

nientes para o desempenho das funções que lhe são confiadas.

O sr. governador tem merecido, de todos os aveirenses sem distincção de credos politicos, os mais justos encomios pela sua intelligente politica e pelos esforços que tem desenvolvido em prol da cidade. Não entende assim o «Democrata» e, arvorando-se em mentor-mór de moralidade alheia, sem olhar para a de casa, dá a alfinetada do costume.

E' sestro velho do «Democrata» ver as coisas ás avessas mas, como segundo diz o rifão: quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita...

Seguiu-se, na terceira parte, uma ligeira refeição ás crianças que constou de uma *sandwich*, rebuçados, biscoitos e outras guloseimas varias.

A sofredão com que alguns dos pequeninos alumnos devoravam aqueles alimentos, deu-nos a impressão de que os seus estômagos não estavam até ai muito compostos e por isso veio-nos á mente a necessidade de criar junto de cada escola, ou grupos de escolas, uma cantina onde recebam uma refeição diária as crianças mais necessitadas.

E' preciso atacar de frente este problema, pois é absolutamente certo que, sem o pão do corpo, não há disposição para receber o pão do espirito.

Bem haja o professorado primario desta cidade que, não olhando a despesas, costuma terminar as suas festas por uma refeição de que participam não só os seus alumnos, mas tambem uma ou outra criança que assista e que pela sua apparencia mostre quanto lhe é agradável lembrarem-se dela.

Como acontece com as rosas que costumam ferir com espinhos aqueles que mais de perto admiram a beleza do colorido das suas pétalas, tambem entre as consoladoras recordações da festa infantil de domingo, há uma desagradavel que bem quizeriamos calar, se para tanto nos soffresse o ânimo.

Aos diversos numeros da crever, serviram de palco diversas salas da escola infantil que, pelas suas dimensões, não eram muito proprias para salões de festa. Pois, apesar disso, os assistentes não tiveram necessidade de se acotovelar, tão reduzido era o seu numero.

Lamentamos sinceramente a indiferença que o público em geral, e os pais em particular, mostram por tais festas.

E' necessario que se veja que a prosperidade das nações depende em grande parte da educação e do estado de cultura dos seus povos, e que não há, nem pode haver educação e cultura, se a escola e a familia, de mãos dadas, não realizarem essa obra admiravel.

Honra, pois, aos beneméritos obreiros da humanidade que, como o corpo docente da escola infantil n.º 1 desta cidade, procuram chamar a atenção do povo para a Escola-farol que deve iluminar a senda da humanidade.

## Escola infantil n.º 2

Nesta escola, embora não houvesse festa, tambem se distribuiram brinquedos ás crianças.

### Elite.

## Eleição de Esgueira

Somos informados de que o numero de votos que obteve a lista da junta de freguesia eleita para Esgueira foi de 206 e não de 126 como aqui se disse por lapso, certamente, do nosso informador. Este numero consta da acta da eleição da referida freguesia.

## Reunião politica

Reuniram no passado domingo a convinte do sr. José Casimiro da Silva, presidente da comissão municipal, alguns elementos do P. R. P. afim de escolherem os cidadãos que hão de constituir as comissões parquiais da Vera-Cruz e Gloria no bienio de 1923-1924.

Foram eleitos os seguintes cidadãos:

### Freguezia da Vera-Cruz

#### Efectivos

Joaquim José Santana, Domingos João dos Reis Junior, Albano da Conceição, Germano da Costa, Mario Pinho Aleluia.

#### Substitutos

José Augusto Couceiro, Antonio Serafim, Roque Ferreira Junior, Domingos Ferreira Patção e José Pinho das Neves.

### Freguezia da Gloria

#### Efectivos

Francisco de Matos Junior, Francisco Augusto Duarte, Abel Pedro Conceição e Silva, João Gamelas, José Pinheiro Palpista.

#### Substitutos

Alfredo Gaspar de Oliveira, Francisco Pereira de Melo, Antonio Pereira Campos, Antonio Freitas Junior e Marciano Pinto Reis.

## Block-Notes

Fez anos no passado dia 23 o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, distinto clinico nesta cidade.

### Os nossos parabens.

— Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. dr. Pompeu Cardoso, estando a passar as férias em Aveiro o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, distinto advogado e notario em Setubal.

— Esteve tambem nesta cidade dando-nos a honra da sua visita o nosso amigo e dedicado correligionario sr. Ribeiro de Melo, distinto contador na comarca de Agueda.

— Teve a sua «*délivrance*» a sr.ª D. Maria Leonor Pedrosa Curado e Neves, extremosa esposa do nosso director. Mãe e filho encontram-se bem.

— Deu á luz uma robusta creança do sexo feminino a sr.ª D. Delminda da Cunha Machado, extremosa esposa do nosso querido amigo e habil clinico sr. dr. Alberto Soares Machado.

— Tambem deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Isabel Leite Ferreira, esposa do nosso amigo sr. Aristides Tavares Ferreira.

— Consorciou-se no passado dia 20 a sr.ª D. Maria da Gloria Leitão de Carvalho com o sr. Eleuterio Rocha.

### Os nossos parabens.

## O Natal das crianças

A Direcção do Teatro Aveirense ofereceu no dia de Natal uma sessão cinematografica ás crianças das escolas da cidade.

O teatro encheu-se literalmente.

Era de ver a alegria bulicosa e comunicativa de toda a petizada, durante o correr das fitas, propositadamente escolhidas para idades tão tenras.

As gargalhadas unísonas, estridentes, com que sublinhavam as situações mais comicas ou o acrobatismo dos artistas, as palmas e os vivas com que pontuavam o final de cada parte, tudo denunciava o entusiasmo daquela multidão in-

## ALA DOS POETAS

### INTERROGAÇÃO

Eu creio na agonia das crateras  
Que uma cidade muda em estilhaços!  
Na suprema harmonia dos espaços  
Na musica celeste das esféras.

No anjo deslumbrante das chiméras.  
Eu creio como creio nos meus passos.  
Nas lagrimas dos olhos dos palhaços  
Que fazem rir as frentes mais severas.

Só não creio que possa ver um dia,  
A miséria fundida na riqueza,  
A tristeza mudada em alegria!

Mas poderei, Senhor! eu ver ainda,  
Viver contente a gente Portuguesa,  
Viver feliz a minha Patria linda?...

Amelia de Guimarães Vilar.

fantil e o interesse com que seguia o desenrolar dos episodios.

Para quantos não seria o assistir a um tal espectáculo uma aspiração quasi irrealizavel!

Bem haja a Direcção pelo seu acto generoso.

## Eleições camararias

Pela Auditoria Administrativa deste districto foram já julgados os processos eleitoraes, com reclamação, relativos ás eleições das camararias municipais realizadas em 12 de Novembro ultimo, e obtiveram o seguinte despacho:

Oliveira de Azemeis, mandado eliminar do quadro dos vereadores efectivos o bacharel do Valente, por ser credor da Camara, e mandada repetir a eleição na assembleia primaria do Pinheiro da Bemposta.

Anadia e Mealhada, confirmada a eleição.

Estarreja, anulada a eleição em todo o concelho e mandada repetir.

## Partido Republicano Português

### CONVITE

Para o efeito de serem tratados assuntos de interesse partidario, e para o concelho, são convidados todos os cidadãos filiados no Partido Republicano Português, e todos aqueles que concordem na sua politica, e organização, a comparecerem no proximo domingo, 31, pelas 13 horas, na Mealhada, onde tambem se encontrará para o mesmo fim, o ex.º Governador Civil do Districto.

Ponto de reunião, em principio, largo dos Paços do Concelho, junto ao estabelecimento dos srs. Marques & Pinho, L.da Mealhada, 19 de Dezembro de 1922.

Pela Comissão Municipal,  
O Vice-Presidente,  
Antonio Augusto Marques.

## Incêndio

Na madrugada de sexta-feira um incendio violento destruiu a casa onde o sr. Anselmo Lopes tinha a sua officina de bocetas para ovos moles e armazenava algumas mercadorias e madeiras.

Quando se deu pelo fogo já a casa estava num brazeiro. Os bombeiros prestaram bons serviços, apesar de lutarem com falta de agua.

O sr. Lopes nada tinha no seguro, sendo avultados os prejuizos.

## Ocorrências policiaes da semana

Queixaram-se á policia:

Manuel Ferreira de Rezende, fogueteiro, natural de Travanca, queixou-se de que tendo confiado a Manuel Tavares de Sousa, de Aveiro, uma porção de fogueiros, este nega-se a entregalos. Depois de averiguado foi enviado ao tribunal.

Elias Simões Instrumento, da Rua do Norte, desta cidade, contra Carlos de Melo Albino, da mesma rua, por agredir o queixoso com uma facada nas costas. Foi enviado ao tribunal.

João dos Santos Coutinho, do Carregal, de que audaciosos gatunos lhe entraram em sua casa e dali lhe furtaram uma corrente e relógio de ouro e uma peça antiga de 10000 e ainda 54\$00. Averiguou-se que os furtos foram feitos por José da Silva Claro e Joaquim da Conceição, naturais de Agueda. Foram entregues ao tribunal.

Manuel Loureiro, da Costa do Valado, contra um seu filho de nome Albino Loureiro, por este lho ter fugido de casa e furtar-lhe 75\$00. Pediu-se a sua captura á policia de Lisboa.

O administrador de Tondela pediu para esta cidade a captura de Alberto Tenor, autor do furto de um macho, na-quele concelho.

Gracinda de Jesus, de Aveiro, queixou-se contra o seu ex-amante Joaquim Morgado, por este lho ter agora abandonado e levar-lhe uma cama que a ela pertence. Procede-se a averiguações.

## As entregas dos ramos

Vão passando as festas do Natal.

As tradicionais entregas dos ramos perderam já muito do seu antigo esplendor sem nada perderem do seu aspecto caracteristicamente regional.

Fazem-se hoje com menos barulho nas ruas, porque as drogas pirotécnicas estão carissimas. As portas dos parceiros já se não abrem com a mesma franqueza doutros tempos, porque o bacalhau e as batatas estão pelo preço que bem conhecido é no orçamento doméstico e faz andar a cabeça á roda ás donas de casa.

A recepção do ramo, hoje, festeja-se mais modestamente, no romanso da familia, com menos despesa e com alegria mais recatada e de que partilham os intimos.

Raros são os que fazem recordar o entusiasmo de outros tempos.

## O DEBATE através do districto

Ilhavo, 12.

Pelas ruas de Ilhavo foram esta semana distribuídos dois manifestos sendo o primeiro assinado por um «Grupo de Ilhavenses» e em que se protestava energicamente contra a maneira como foram arrematadas as casas do Mercado e o segundo assinado por «A maioria dos municípios do concelho de Ilhavo» (?) como contra-protesto ao primeiro.

Ora o primeiro (gente da grei do illustre Eusebio) quiz emitir o tempo chuvoso que tem feito, isto é—*choveu no molhado*.

Como queria o Grupo que aquela arrematação fosse a expressão da verdade e que rendesse o maximo para a ex.<sup>ma</sup> Camara se de antemão já estavam combinados os preços de cada loja e destinadas estas para quem haviam de ser entregues? Pois se os arrematantes já lá estavam a viver e nelas tinham feito obras á sua custa deviam as casas ser entregues a outros?

A ideia do Grupo é digna de todo o louvor e merece os aplausos de todos aqueles que pugnam pelos interesses da sua terra, mas foi duma ingenuidade a toda a prova porque a ex.<sup>ma</sup> quando diz uma coisa, tem de ser, e assim mesmo é que é.

Força, rapazes, tenham mais elogios ao Eusebio e quando se falar neste magnate, ergam a bandeirinha e toca a defende-lo.

Mas com seiscentos diabos, aquilo não é coisa da ex.<sup>ma</sup> 1... Aquilo é obra do nosso querido Manuêlinho!

Pois quem é que manda na ex.<sup>ma</sup>?... Ora, ora, ora...

Olhem, já que começaram a bulir em coisas da arrematação, vejam se obrigam o Eusebio (quando mais não seja, para inglês vêr) a pôr em arrematação as lenhas das demolições das casas velhas do convento. Sim, excusa *alguem* leva-las para casa nas carretas de mão sem que se saiba se são ou não vendidas ou dadas a titulo de gratificação... sim, o Eusebio até talvez desconheça o caso!...

Quanto ao segundo manifesto, não me refiro a ele devido á linguagem despejada em que vem escrito e que só merece repulsa.

Sou informado que o sr. Viário Teles já recebeu *dois mil escudos* que o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Jaime Vilares, illustre governador civil de Aveiro, ofereceu á Santa Casa da Misericórdia de Ilhavo para as obras do Hospital.

Bem haja s. ex.<sup>a</sup> pela nobre acção que praticou.

Que dizem vocês a isto, senhores talassas de Ilhavo? Ponham aqui os olhos!

E' assim que os republicanos procedem. Emquanto estes aranjam donativos valiosos para a vossa terra, vós outros só tendes palavreado balófo e sem sumo.

Obras, obras é o que se quer. Palavreado têm vocês muito... e nada mais.

Que grandes safardanas me saíram os taes talassas!

Raios de safardanas!

— Continuamos a aguardar com o mais vivo interesse as promettidas declarações dos srs. Marta e Bichirão no *Ilhavense* sobre o caso das suas nomeações para membros da Junta de paróquia monarchica.

Um estrangeiro.

Oliveira do Bairro, 18.

Agradam os cidadãos que foram eleitos para constituirem a futura comissão politica do P. R. P. dessa cidade.

Que todos cumpriam integralmente, sem subterfugios e com pureza, os deveres para que foram eleitos é o nosso maior desejo.

Torna-se necessario que, com a maior brevidade, em todos os concelhos do districto se proceda á eleição para eguaes cargos,

porque depende das comissões politicas a boa marcha do partido, reclamações a fazer, embora muitas vezes o Directorio e os governos não se conformem, nem atendam aos pedidos de justiça formulados sempre com o intuito de bem servir a Republica e o partido em que se milita.

As comissões politicas do nosso partido, quando constituídas por elementos de bom senso, cidadãos ponderados nos seus actos, com fé nunca desmentida pelos sagrados principios republicanos, são sentinelas sempre vigilantes, alertas e firmes para defesa da lei organica do velho partido republicano, da Patria e desta Republica cheia de traidores e *meneurs* de todas as côres politicas.

As comissões são os legitimos organismos em contacto com as camadas populares, massa republicana—fios condutores da energia que faz mover a grande maquina partidaria—o *Directorio*.

Quando um governo não vive, não se apoia ás comissões politicas do seu partido, não pode ter vida longa, porque falta-lhe o principal apoio, a principal escora, que é a massa impavida, moleculas, elementos partidarios prontos para agirem e sujeitarem-se a todos os sacrificios por esta Republica que ha de triunfar da tremenda guerra feita por uma grande maioria de individuos que ontem nada eram, porrem, hoje são os novos ricos, açambareadores e banqueiros!

C.

Verdemilho, 18.

Ao iniciarmos estas correspondencias para «O Debate» cumpre-nos saudar o seu director e mais corpo redactorial desejando-lhes muitas prosperidades.

— O abandono quasi criminoso a que a camara tem votado as obras de concerto neste logar exige que daqui chamemos a sua atenção para o estado miseravel em que se encontra parte da calçada do Irô. As excavações que ali fizeram as ultimas chuvas, que tem sido abundantissimas, carecem de ser reparadas urgentissimamente e justificam a indignação do povo desta freguezia contra a camara que em nada atende os interesses das populações ruraes.

Esperamos não ser necessario voltar a este assunto porque cremos que a nossa edilidade de alguma vez ha-de abrir os olhos.

— No dia 17 ultimo foram feridos Manuel Cantador e Manuel Gonçalves de Oliveira por duas praças da G. N. R. que andavam neste logar de vigilancia por motivo da greve hortaliçeira.

Dizem que os pobres homens se dirigiam para a taberna da sr.<sup>a</sup> Farruca, quando se lhes depararam os dois guardas de espada desembainhada agredindo-os imediatamente sem a mais ligeira troca de palavras.

Os agredidos pediam piedosamente aos guardas que os deixassem pois eles não faziam mal a ninguem nem nada tinham com uma reunião que se estava realizando. A nada os guardas atenderam pois a sua furia era tanta que o sr. Oliveira teve de deitar a mão ás redeas do cavallo montado por um dos guardas para não ser espinhado.

Não houve, neste gesto do sr. Oliveira, mais que o intuito de defesa e nunca o de ofender a guarda.

Como consequencia do que deixamos relatado foram os srs. Cantador e Oliveira presos depois de receberem curativo na Cruz Vermelha. O primeiro foi já posto em liberdade continuando o segundo, á hora a que escrevemos, ainda preso.

Foram estes acontecimentos motivados pelo facto de o sr. dr. Peixinho ter elevado o piso do mercado de \$10 para \$20.

Pela nossa parte agradecemos ao sr. dr. Peixinho. C.

Sever do Vouga, 24.

Como correspondente de «O Debate» nesta vila, julgo ter obrigação de esclarecer a questão a que um nosso amigo daqui se referiu no seu ultimo numero.

Quando *reinava* o sidonismo, esteve em Oliveira de Azemeis, como delegado, o sr. dr. Silverio de Figueiredo Lobo, nosso muito prezado patricio.

Os monarchicos, senhores dessa situação, como é sabido, impuzeram-lhe a inutilização de um processo contra um dos seus atrevidos sicarios. Erraram a porta, porque este nosso amigo, conservando-se no seu posto alheio a politica, tem o orgulho da sua inquebrantavel altivez. Disseram-lhe que transigisse ou que era transferido. Mostraram-lhe mesmo uma carta dum membro do Conselho Superior do Ministerio Publico em que se afirmava que esse Conselho votaria a transferencia.

Nem assim conseguiram desvia-lo do seu dever. Veiu a sindicancia. Inquiridos, como testemunhas, politicos da grei, deram largas ao fel da paixão partidaria; mas o sindicante obteve provas da integridade e lisura do austero magistrado, e, no seu relatório, fez-lhe os maiores elogios. Foi, porém, obrigado a propor a sua suspensão para poder ser transferido. E, para não fazer outro relatório, introduziu esse alvitro na altura em que parecia ir propor que fosse louvado.

Ficou assim uma peça interessante no genero contraditorio. O Conselho votou como tinha prometido e o sr. dr. Silverio não foi para onde o transferiram. Esta iniquidade causou aqui funda impressão. Reunidos elementos de diversas côres politicas nesta vila, assentou-se em que se empregassem oportunamente todos os esforços para que a perseguição monarchico-sidonista fosse reparada.

Caída esta politica traiçoeira, e, alternados no poder democraticos e liberaes, os representantes dos dois partidos neste concelho fizeram esforços desesperados, diligenciando cada um ter o orgulho de obter a devida reparação.

O grupo liberal quasi liquidou, por causa desta questão; e estamos a vêr que ao democratico succederá o mesmo.

E' que os compromissos de honra são nesta terra diferentes dos de Lisboa. O sr. dr. Silverio Lobo foi mais tarde colocado na Guarda e é ali Auditor; mas devia ter sido promovido a Juiz ha anos e ainda o não foi, porque a isso se opõem o Conselho Superior da Magistratura e influencias ocultas do Ministerio da Justiça. São ainda os *dezbribistas* que ali mantem a perseguição. Sabem isto o Directorio do P. R. P., diversos ministros e os parlamentares do districto.

Sobre esta questão tem-se trocado centenas de cartas e dezenas de officios. Muita promessa, muita desculpa e certamente mais alguma coisa desagradavel que não queremos dizer.

Deliberou um dia o parlamento que fossem reparadas todas as perseguições sidonistas. E certamente assim succedeu, com excepção desta. E' o tal Conselho que assim quer e os Ministros não o contrariam. E' um *estado despotico* dentro de um Estado republicano. Porque o partido democratico é muito grande, os seus altos dirigentes não se importam muito dos seus correligionarios.

Neste circulo de Aveiro, tem até succedido mais que isso.

Para finalizar, diremos que os individuos eleitos para a maioria da Camara tem sido

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

DO

Concelho de Aveiro

José Lopes do Casal Moreira, chefe de Secretaria da Camara Mnuicipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 10.º e 11.º do Codigo Eleitoral e do artigo 1.º e seguintes da lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha de servir para o ano de 1923 começará no dia 2 do proximo mez de Janeiro e terminará no ultimo dia do mez de Fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores todos os cidadãos maiores de vinte e um anos ou que completem essa idade durante as operações do recenseamento, inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, devidamente reconhecido e instruido com o atestado de residência, nos termos das citadas leis.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fins eleitorais, e deverão ser iguaes aos modelos anexos ás já referidas leis.

## Modelos para os fins de que trata este edital

Sr. Secretario Recenseador do Concelho de...

F..., morador no lugar de... freguezia de..., deste concelho, de... anos, filho de... e de... (estado, profissão e naturalidade), nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguezia de..., distrito de..., sabendo lêr e escrever, como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis mezes na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguezia onde reside.—Pede deferimento.

(Data e assinatura).

Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da junta da freguezia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que também assinarão e deverão ser eleitores na respectiva freguezia. Também pode ser reconhecido por notario.

Atesto (ou atestamos), para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou freguezia) de..., ha... mezes.

(Data e assinatura ou assinaturas).

(Selo branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal, aos 23 de Dezembro de 1922.

O Chefe da Secretaria, funcionario recenseador,

José Lopes do Casal Moreira.

democraticos; mas, se o nosso partido não é capaz de reparar uma injustiça e de saldar um compromisso de honra, nem pode contar com camara nem com ninguem.

Manter-nos-emos, porém, unidos á espera de, também por nossa vez, fazermos ou não orlharmos mouca. C.

**RATAL**

Exposição de pratas artisticas, joias em platina, ouro e ouro branco, cristais e marmores guarnecidos a ouro e prata. Relogios «Longines», pulseiras em ouro, prata e aço. Estojos para brindes e colares de perolas

Souto Ratola — Aveiro

## LIVROS

Recebemos um exemplar do livro de sonetos que o sr. Rodrigues Pepino deu á publicidade.

Não tivemos ainda tempo para fazermos a sua leitura e por isso reservamos a sua critica para o proximo numero.

Perdõe-nos o sr. Rodrigues Pepino a involuntaria demora na apreciação do seu trabalho e muito agradecidos pela sua oferta.

**GRALHAS**—Tem parado assustadoramente por sobre o nosso jornal estas aves agorintas. Desculpem os nossos leitores em quanto não nos dispormos a caça-las... a sério.

## EDITOS

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito, escrevão Marques, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o interessado José Roque Novo, solteiro, menor pubere, auente em parte incerta da California, para os termos do inventario orfanologico por obito de seu pai Manuel Roque Novo, morador, que foi, na Gafanha da Encarnação, concelho de Ilhavo.

Aveiro, 21 de Dezembro de 1922.

Verifiquei:

O Juiz substituto,

Alvaro d'Eça.

O escrevão,

Francisco Marques da Silva.



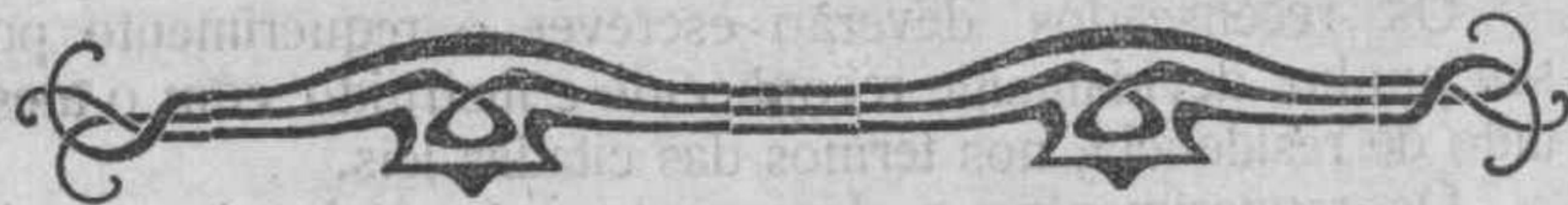
Tabacaria e papelaria

— DE —

## José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.  
Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.  
Tintas para pintar a óleo e aguarelas.  
Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.  
Cervejas e aguas.  
Trabalhos tipograficos em todos os géneros.  
Canetas Ganklin e Ideal.



## Escola Academica

(Junto ao Jardim Publico)

AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.  
Instrução primaria, curso de comercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu.  
Corpo docente diplomado e escolhido.  
Tratar com

PADRE ALFREDO CAMPOS

AVEIRO

## Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio  
Cotões americanos e outras miudezas  
Vendas por junto e a retalho

## Sapataria da Moda

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º

— AVEIRO —



MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

— DE —

## Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23 e 23-A e Mercadores, 8. e 8-A

— AVEIRO —

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos  
Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

— MOVEIS AVULSOS —

Colchoaria em todos os generos. Preços sem competencia.



## Carpintaria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénere.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas.

## Sociedade Produtora

— DE —

### Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro já temos em deposito chicoria estufada, aos melhores preços do mercado e bem assim já aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola  
AVEIRO

Retrozeiro Hespanhol

## José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM  
AVEIRO

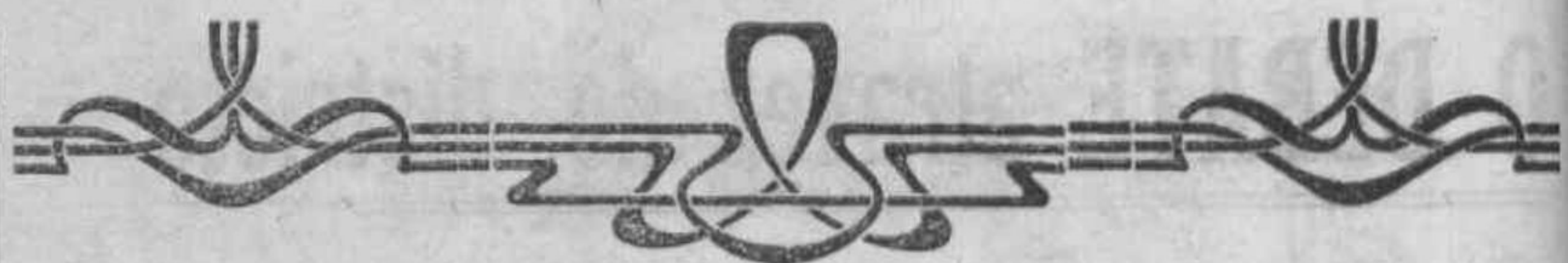
Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, litas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Pengas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros.



## OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

Compra e vende : ouro prata e relógios. Pratas artisticas. Relógios dos melhores autores. Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA



## Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual

Preços sem rival

## Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer côr todos os artigos de lã, seda e algodão. Côres fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

## COLEGIO PORTUGUEZ

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações electricas, professam-se os cursos : de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e ciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte applicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.  
Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.



ALFAITARIA DOS ARCOS

## José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.

